

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Douglas Costa Neto

**O DESAFIO PROFISSIONAL DO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM
ESTUDO DA COMPREENSÃO DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
COM RELAÇÃO AO SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL (SPED).**

Florianópolis

2019

Douglas Costa Neto

O DESAFIO PROFISSIONAL DO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM ESTUDO DA COMPREENSÃO DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM RELAÇÃO AO SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL (SPED).

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito Parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Joisse Antônio Lorandi

Florianópolis

2019

Dedico esse trabalho a minha esposa Michele
Patrícia Winkelmann e a nossa amada filha
Antonella Maria Winkelmann Neto (*in
memorian*)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha companheira, namorada e grande amiga Michele Patrícia Winkelmann, por estar ao meu lado em todos os momentos. Apoiando, aconselhando e incentivando as decisões que permeiam minha vida.

Agradeço a minha amada filha Antonella Maria Winkelmann Neto, que hoje é uma estrela no céu, que me ensinou a crescer como ser humano e a ser uma pessoa muito melhor. E por mais que não esteja em meus braços, levo no coração aonde quer que vá.

A minha família, pelo apoio nos momentos difíceis e por nunca deixarem de exigir o melhor de mim.

Aos amigos e colegas de trabalho pela oportunidade de aprender todos os dias, permitindo crescer cada vez mais profissionalmente, além de permitirem boas risadas.

Agradeço também a todos os professores e professoras que dedicam seu tempo a nos guiar na formação acadêmica, nos tornando futuros profissionais mais críticos e comprometidos. Especialmente ao meu orientador Joisse, que em conversas leves e descontraídas aconselhou, encorajou e auxiliou todas as etapas do trabalho.

“Não adianta dizer: ‘estamos fazendo o melhor que podemos’. Temos que conseguir o que quer que seja necessário.”

(Winston Churchill)

RESUMO

NETO, Douglas Costa. **O Desafio Profissional do Acadêmico de Ciências Contábeis: Um Estudo da Compreensão dos Acadêmicos de Ciências Contábeis com o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED)**. 47f. Monografia do curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC.

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a percepção dos acadêmicos de contabilidade, matriculados na 7º (sétima) e 8º (oitava) fase do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina com relação aos módulos integrantes do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Tendo em vista a evolução tecnológica que cerca o meio contábil, no que tange a entrega de obrigações acessórias ao fisco, assim como o reflexo dessas informações para o usuário interno e externo, aumentando a responsabilidade dos profissionais de contabilidade, exigindo atualizações constantes, torna-se pertinente avaliar a percepção do acadêmico, futuro profissional de contabilidade, com relação ao SPED. A metodologia consiste em uma pesquisa descritiva, realizada com a aplicação de questionários, com enfoque tanto quantitativo, quanto qualitativo. Os resultados demonstram que 52% dos respondentes mencionou não conhecer os módulos integrantes do SPED. 33% já buscaram alguma forma de qualificação com relação ao tema através de palestras, seminários, cursos ou através da graduação e 94% dos respondentes entende que o ensino na universidade deveria abordar aspectos técnicos/práticos sobre o assunto. Os acadêmicos, na maioria, entendem que o SPED pode contribuir com o profissional de contabilidade, tornando-o peça fundamental no desenvolvimento das informações a serem prestadas ao fisco, sendo que 81% das respostas entendem que o SPED é importante para o fisco, contabilidade ou ambos.

Palavras Chave: Profissional, Contabilidade, Acadêmico, SPED, Graduação.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Período de Estudo.....	28
Gráfico 2 – Colocação Profissional por Período.....	29
Gráfico 3 – Áreas de Atuação dos Acadêmicos na Condição ‘trabalhando’.....	31
Gráfico 4 – Empresa onde Atua Está Sujeita ao SPED?.....	32
Gráfico 5 – Conhece o SPED?.....	33
Gráfico 6 – Compreensão dos Módulos do SPED.....	34
Gráfico 7 – Formas de Qualificação.....	35
Gráfico 8 – Importância do SPED, Visão do Acadêmico.....	36
Gráfico 9 – Contribuição do SPED com o Profissional de Contabilidade.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Escrituração Fiscal Digital x Contribuintes Abrangidos.....	16
Tabela 2 – Colocação Profissional.....	28
Tabela 3 – Detalhamento ‘Outros’ – Questão ‘4’.....	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Módulos Integrantes do Sistema SPED.....	20
Quadro 2 – Trabalhos Relacionados.....	23
Quadro 3 – Opinião dos Respondentes.....	38

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

SPED	Sistema Público de Escrituração Digital
RFB	Receita Federal do Brasil
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
RTT	Regime Tributário de Transição
ENAT	Encontro Nacional de Administradores Tributários
EFD	Escrituração Fiscal Digital
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
PIS/Pasep	Programa Integração Social
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
IRPJ	Imposto de Renda da Pessoa Jurídica
CSLL	Contribuição Social sobre o Lucro Líquido
DIPJ	Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica
Abrasf	Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais
SINIEF	Sistema Nacional de Informações Econômicas e Fiscais
ECD	Escrituração Contábil Digital
ECF	Escrituração Contábil Fiscal
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
CT-e	Conhecimento de Transporte Eletrônico
MDF-e	Manifesto de Documento Fiscal Eletrônico
NFS-e	Nota Fiscal de Serviço Eletrônica
NF-e	Nota Fiscal Eletrônica
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
SPELL	<i>Scientific Periodicals Eletronic Library</i>

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 TEMA E PROBLEMA	13
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivo Específico	14
1.3 JUSTIFICATIVA	15
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	17
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 SISTEMAS DA INFORMAÇÃO E A EVOLUÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL	17
2.2 GRADUAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES TÉCNICAS.....	18
2.3 SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL – SPED	19
2.4 SPED E A QUALIFICAÇÃO PROFISISONAL.....	21
2.5 TRABALHOS RELACIONADOS.....	23
3. METODOLOGIA	25
4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	27
4.1 ANÁLISE DOS DADOS.....	27
4.1.1 BLOCO I – PERFIL PROFISSIONAL DO ACADÊMICO DE CONTABILIDADE.....	27
4.1.2 BLOCO II – NÍVEL DE COMPREENSÃO DOS ACADÊMICOS COM RELAÇÃO AO SPED E FORMAS DE QUALIFICAÇÃO.....	32
4.1.3 BLOCO III – IMPORTÂNCIA DO SPED	36
4.1.3 BLOCO IV – QUESTÕES ABERTAS E OPINIÃO DOS RESPONDENTES.....	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade brasileira tem passado nos últimos anos por uma série de alterações significativas, como a adoção das normas internacionais, com o advento da Lei nº. 11.638/08, bem como o fim do Regime Tributário de Transição (RTT) conforme estabelecido pela Lei nº. 12.973/14, que garantia a neutralidade tributária durante o período de adaptação das empresas brasileiras aos padrões internacionais de contabilidade.

Aliado as alterações na norma tributária e contábil, os sistemas de informação tornaram-se cada vez mais sofisticados e aliados do profissional contábil na busca da padronização das informações, tal fato permite que os profissionais contábeis em conjunto com empresários mantenham *softwares* adequados, suprindo tanto as exigências impostas pela legislação fiscal, quanto a geração de informações úteis para tomada de decisões. (RUSCHEL; M.E. *et al*, 2011).

Dentre as alterações na norma tributária brasileira, foi editada a Emenda Constitucional nº. 42, aprovada em 19 de dezembro 2003, que introduziu o inciso XXII ao art. 37 da constituição federal de 1988. Este determina que as administrações tributárias da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, atuarão de forma integrada, inclusive com o compartilhamento de cadastros e de informações fiscais, na forma da lei ou convênio.

Sendo assim, “para atender ao dispositivo Constitucional, em julho de 2004, foi realizado o I Encontro Nacional de Administradores Tributários (ENAT), reunindo o Secretário da Receita Federal, os Secretários de Fazenda dos Estados e Distrito Federal e o representante das Secretarias de Finanças dos Municípios das Capitais” (Portal SPED, 2018). O encontro teve por objetivo promover maior integração entre a fazenda pública federal, estadual e municipal, visando a padronização e melhor qualidade das informações. Com esse objetivo “Em agosto de 2005 ocorreu o II ENAT, que buscou dar efetividade ao intercâmbio de informações com a assinatura dos Protocolos nº. 02 e nº. 03, com o objetivo de desenvolver e implementar o Sistema Público de Escrituração Digital e a Nota Fiscal Eletrônica” (BRASIL, 2018).

Para a devida efetivação da integração e do intercâmbio de informações, em janeiro de 2007 foi aprovado o Decreto nº. 6.022 que instituiu o Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, o que trouxe mais uma alteração ao sistema tributário nacional, e impactando diretamente na rotina dos profissionais de contabilidade e obrigando as empresas a se adaptarem as obrigações acessórias implementadas pelo fisco.

Com base nisto, e além de todas as alterações da norma tributária e contábil, o SPED não só impacta na rotina dos profissionais de contabilidade e das empresas, mas também possui influência significativa nos acadêmicos de ciências contábeis, que devem estar preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

1.1 TEMA E PROBLEMA

Conforme Rocha e Carvalho (2012) a transformação da contabilidade, exige dos contadores uma maior qualificação para que possam se manter no mercado de trabalho e atenderem os usuários da informação com confiabilidade nas informações transferidas.

Ainda segundo Rocha e Carvalho (2012, p. 23-26):

O SPED apresenta-se como uma das evoluções dos últimos tempos nesse contexto, pois ele é um sistema que tem dentre outros fins unificar as informações contábeis e fiscais das empresas, a fim de fiscalizar, acelerar e identificar ilícitos tributários por meio de cruzamento de dados.

Silva (2013, p.23) constatou em seu trabalho “que houve alteração no ambiente de trabalho do clima organizacional após a implantação do SPED, dessa forma pode-se concluir que os profissionais da área contábil precisam se adequarem ao uso de novas tecnologias na prestação de serviços para se fixarem como peça importante no ambiente corporativo”.

Rocha e Carvalho (2012, p. 23-36) menciona que “a qualificação profissional é importante em todas as áreas, pois se manter informado é fundamental para uma profissão de sucesso”.

Tento em vista a importância do SPED na atual estrutura da norma tributária e contábil, bem como na rotina dos profissionais de contabilidade, torna-se importante

avaliar se os acadêmicos de ciências contábeis estão familiarizados com o SPED, e encontram-se preparados para os desafios profissionais que os aguardam, desta forma, chega-se a pergunta de pesquisa: Qual a compreensão dos acadêmicos de ciências contábeis, cursando a 7º (sétima) e 8º (oitava) fase, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em relação ao Sistema Público de Escrituração Digital (SPED)?

1.2 OBJETIVO DA PESQUISA

O objetivo da pesquisa, se desdobra em objetivos gerais e específicos, com a finalidade de obter a resposta para o problema de pesquisa.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do estudo é responder o problema proposto, identificando a compreensão dos acadêmicos cursando a 7º (sétima) e 8º (oitava) fase, da UFSC, em relação ao SPED.

1.2.2 Objetivo Específico

A fim de alcançar o objetivo geral, são propostos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar, se, na visão do acadêmico, é papel da graduação a preparação técnica para o mercado de trabalho;
- Diagnosticar o nível de compreensão do acadêmico com relação aos módulos do SPED;
- Avaliar se o acadêmico se sente preparado para os desafios profissionais, relacionados ao SPED.

1.3 JUSTIFICATIVA

O mercado de trabalho está cada vez mais exigente, demandando profissionais qualificados. Entretanto, cabe observar se a qualificação profissional do acadêmico de ciências contábeis é suficiente para atender a demanda dos aspectos operacionais da rotina do contador com relação as obrigações acessórias exigidas pelo SPED. Para Oliveira (2008) o acadêmico já precisa estar ciente das exigências do mercado de trabalho, para que possa pleitear uma vaga num mercado concorrido.

O acadêmico, profissional de contabilidade, segundo Oliveira (2008, p.11) “não deve esperar sair da universidade para começar a se preocupar com essa questão, devendo procurar constantemente esse crescimento enquanto ainda estiver em formação”.

Destaca-se que o acadêmico, após formado, poderá atuar em diversas frentes de trabalho como: Contador, Auditor, Analista Financeiro, *Controller*, Perito Contábil, Consultor Contábil, Professor de Contabilidade, Pesquisador Contábil, exercer cargos públicos ou administrativos. Porém em todas elas sua função estará diretamente ligada na geração de informação ao usuário final, seja esse usuário interno ou externo (MARION, 2009).

Essa geração de informação está diretamente ligada as obrigações acessórias a serem transmitidas pelo profissional contábil ao fisco, sendo ele, o fisco, responsável pela edição das normas que regulamentam os *leiautes* de apresentação, regras de obrigatoriedade e informações a serem prestadas.

Conforme Rocha e Carvalho (2012, p. 23-36) 89% da amostra de acadêmicos participantes da sua pesquisa concordam que o SPED pode tornar o contador peça fundamental para o desenvolvimento de informações confiáveis ao fisco, usuário externo das informações. Tornando importante a formação e qualificação constante do acadêmico de contabilidade, até mesmo após sua graduação.

O SPED constitui um conjunto de ferramentas cujo objetivo é a simplificação e modernização do cumprimento das obrigações acessórias. Além da integração entre os entes fiscalizadores sejam eles entes federais, estaduais ou municipais gerando maior

eficiência no processo de fiscalização. Para Subsecretaria da Receita Federal do Brasil (2018):

O Sped tem como missão, por meio de suas premissas, propiciar melhor ambiente de negócios para as empresas no País; eliminar a concorrência desleal com o aumento da competitividade entre as empresas; promover o compartilhamento de informações; reduzir os custos de conformidade e a interferência na esfera dos contribuintes.

Além disso, conforme Sasso, *et al.* (2011) a reprodução de informações contábeis reais e íntegras fornece ao Estado embasamento para diminuição da sonegação e consequentemente aumento na arrecadação, propiciando destinação desses recursos para sociedade.

Com a aplicação gradativa dos módulos integrantes do SPED cada vez mais empresas ficam sujeitas a sua obrigatoriedade. A Tabela 1 retrata esse aspecto:

Tabela 1 - Escrituração Fiscal Digital x Contribuintes Abrangidos

	2013	2014	2015	2016	2017
ECD	244.030	261.206	738.015	775.021	939.062
EFD IPI/ICMS	5.250.518	8.696.436	9.876.324	10.163.555	11.250.948
EFD Contribuições	11.536.563	13.507.233	12.420.630	12.284.202	12.388.968
ECF	0	0	1.218.088	1.275.241	1.310.944
Total	17.031.111	22.464.875	24.253.057	24.498.019	25.889.922

Fonte: Plano Anual de Fiscalização (2018)

As exigências do SPED, apresentadas na Tabela 1 com base nos módulos de Escrituração Eletrônica evidenciam o aumento dos contribuintes abrangidos pela entrega das declarações. Consequentemente, aliado ao aumento da abrangência do SPED aos contribuintes, ressalta-se a necessidade de preparo dos profissionais para o atendimento dessa demanda.

Oliveira e Ávila (2016, p. 60) em seu trabalho afirmam “poucos são os trabalhos correlatos na busca por entender o nível de qualificação dos profissionais contábeis acerca do SPED”.

Assim como Silva (2013, p.5), ao pesquisar o impacto nos serviços prestados pelos escritórios de contabilidade de sua região, com o advento do SPED, certifica que trabalhos com esse cunho “se apresenta relevante na área acadêmica, visto que é um assunto pouco relatado neste meio, onde ainda muitos estão conhecendo-o, haja vista que o SPED ainda possui projetos que estão em processo de implantação e os existentes

sempre passam por procedimentos constantes de evolução”. Sendo assim o trabalho é justificável pois, através da presente pesquisa, busca-se contribuir com informações, embora limitada a população da pesquisa, relativas ao conhecimento dos acadêmicos, futuros profissionais de contabilidade, com relação ao SPED.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho é formado por cinco capítulos. Sendo que, no primeiro, apresenta-se a introdução, onde é contextualizado o tema de pesquisa, definição do problema, objetivos gerais e específicos, justificativa do estudo encerrando com o presente tópico de estrutura do trabalho.

No segundo capítulo, apresenta-se a fundamentação teórica, onde discorre-se sobre a importância do SPED, evolução da contabilidade e importância da qualificação profissional dos acadêmicos de contabilidade e demonstração de pesquisas semelhantes.

No terceiro capítulo, apresenta-se a metodologia da pesquisa, onde aborda-se a forma de obtenção e análise dos dados.

No quarto capítulo, apresenta-se a análise e discussão dos resultados obtidos.

Por fim, no quinto capítulo, encerra-se com as conclusões obtidas durante a pesquisa, e apresentam-se as referências utilizadas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E A EVOLUÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

É evidente, nos últimos anos, as mudanças nos procedimentos contábeis adotados pelos profissionais da área, que progrediram da escrituração manual e mecânica, para a escrituração digital. Em conjunto com a evolução na dinâmica de trabalho do profissional contábil, observa-se também com a evolução dos sistemas de informação, que se tornaram aliados da contabilidade. Segundo Sasso, *et al* (2011, p.2) “Os softwares oferecidos facilitam os trabalhos contábeis proporcionando rapidez e segurança nos

processos, evitando falhas e gerando maior eficácia das informações”, uma vez que os *softwares* contábeis, possibilitam a integração dos diversos departamentos vinculados a contabilidade, como o departamento de pessoal, fiscal e contábil, bem como geram os mais diversos relatórios para apoio a administração das empresas.

Ainda segundo Sasso, *et al* (2011 p.2) “essa evolução atingiu as empresas em todos os seus segmentos, o que trouxe muitas mudanças que impactam na forma como estas são estruturadas, operam, comercializam e inter-relacionam com outras”. Essa evolução nos leva a pontuação levantada por Rodrigues (2009, p. 65):

Para satisfazer as exigências feitas pelo mercado de trabalho ao profissional contábil, é necessário que os profissionais estejam preparados, especializando por meio de cursos de aperfeiçoamento, inteirar-se diariamente, de todas as novidades da área em que atua que sejam práticos e objetivos que tenham praticas eficazes de gestão sabendo como orientar as empresas mostrando o caminho a seguir e auxiliando nos processos de incertezas em face das mudanças cada vez mais rápidas e constantes, aumentando assim sua valorização profissional.

E com o advento do SPED, é necessário possuir sistemas integrados, e profissionais devidamente capacitados, para que haja geração de informação eficaz, evitando o risco fiscal para as empresas.

2.2A GRADUAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES TÉCNICAS.

A graduação é o primeiro nível da formação universitária, permitindo que o aluno, após sua conclusão, possa exercer a profissão escolhida. A fase da graduação é um processo de aprendizado constante e segundo Cunha, *et al.* (2015, p. 57/78, *apud* MASETTO, 2012):

A aprendizagem é um processo de crescimento e desenvolvimento de uma pessoa em sua totalidade. O aprender está relacionado a buscar informações, revisar a própria experiência, adquirir habilidades, adaptar-se às mudanças, descobrir significados e ainda, modificar atitudes e comportamentos. O ensinar está associado a instruir, comunicar conhecimentos ou habilidades, fazer saber, mostrar, guiar, orientar e dirigir. Pode-se dizer que no processo de ensino o professor quer que o aluno aprenda, portanto, o ensinar envolve o aprender, logo, não são dois processos separados, mas sim, integrados e complementares.

Dentro do processo de aprendizagem, destaca-se a aquisição de habilidades, sendo que, as rotinas profissionais do meio contábil, relacionadas a entrega de

obrigações acessórias voltadas ao SPED, enquadram-se como habilidades técnicas a serem desenvolvidas dentro desse processo.

Uma das formas de obtenção de habilidades técnicas é o exercício da profissão durante o processo de graduação e segundo Cunha (2015) o estágio curricular contribui muito para obtenção de conhecimento técnico. Além disso, Souza, *et al.* (2011) o estágio, sendo obrigatório ou não é ferramenta fundamental e articuladora de integração entre a teoria e a prática, já que permite ao acadêmico o contato direto com a realidade profissional. Para Pereira (2013) a vivência do estágio possibilita aos alunos o contato com situações reais, muitas vezes atípicas, que proporcionam uma grande fonte de conhecimento.

Destaca-se que o Estágio aqui citado, é um exemplo de ferramenta para qualificação das habilidades dos acadêmicos. Cabe ao acadêmico avaliar a necessidade de complementação dessa qualificação através de ferramenta que atenda o seu desenvolvimento, pois conforme Cunha (2015, p. 76) “a aprendizagem implica em estar atento às novas demandas contemporâneas”.

2.3 O SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL – SPED

Segundo o Portal Nacional do SPED (2018), o projeto SPED tem como objetivo identificar soluções nas três esferas: federal, estadual e municipal do governo, onde seja possível promover uma maior integração administrativa, padronização e qualidade nas informações contábeis, racionalização de custos e maior possibilidade de realização no atendimento, eficácia da fiscalização, possibilidade de realização de ações fiscais coordenadas e integradas, bem como intercâmbio de informações fiscais entre as diversas esferas governamentais.

O Sistema Público de Escrituração Digital é um marco para a informatização e transparência da relação entre fisco e contribuintes, com diversas mudanças significativas quanto a sistemática de cumprimento das obrigações acessórias, inclusive a utilização da certificação digital para assinatura e transmissão dos documentos eletrônicos, garantindo validade jurídica dos mesmos. De modo geral, consiste na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias,

transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores.

O programa SPED é dividido em diversos módulos, conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1 – Módulos Integrantes do Programa SPED.

<u>MÓDULO</u>	<u>NORMATIVA QUE INSTITUIU</u>	<u>OBJETIVO</u>
CT-e	Ajuste SINEF 09/07 – de 25 de outubro de 2007.	Documentar de forma digital a prestação de serviços de transporte.
Escrituração Fiscal Digital – ECD	Instrução Normativa RFB nº 1.420, de 19 de dezembro de 2013 (revogada pela Instrução Normativa RFB nº 1.774 de 22 de dezembro de 2017).	Substituição da escrituração em papel pela escrituração transmitida via arquivo, por meio digital, dos livros: <ul style="list-style-type: none"> • Diário e seus auxiliares, se houver; • Razão e seus auxiliares, se houver; • Livro Balancetes Diários, Balanços e fichas de lançamentos comprobatórios dos assentamentos neles transcritos.
Escrituração Contábil Fiscal – ECF	Instrução Normativa RFB nº 1.422 de 19 de dezembro de 2013 (e alterações posteriores).	Declarar as informações socioeconômicas e fiscais da pessoa jurídica obrigada a sua entrega, com enfoque na apuração do IRPJ e da CSLL. Substituiu a DIPJ.
Escrituração Fiscal Digital – EFD Contribuições	Instrução Normativa RFB nº 1.252, de 01 de março de 2012 (e alterações posteriores).	Arquivo digital demonstrando a apuração das contribuições do PIS/Pasep e da COFINS nos regimes não-cumulativo e/ou cumulativo.
Escrituração Fiscal Digital ICMS IPI – EFD ICMS/IPI	Ajuste SINIEF 02, de 03 de abril de 2009 (e alterações posteriores).	Arquivo digital demonstrando a apuração do ICMS e IPI.
Escrituração Fiscal Digital Reinf – EFD Reinf.	Instrução Normativa nº 1.707, de 14 de março de 2017 (e alterações posteriores).	Módulo de complementação ao eSocial. Transmitirá a informação de rendimentos pagos, sujeitos a retenções de Imposto de Renda e/ou Contribuições Sociais, exceto aquelas provenientes do rendimento do trabalho assalariado. Além disso, irá prestar informação para apuração da CPRB, substituindo essa função na EFD-Contribuições.
e-Financeira	Instrução Normativa nº 1.571, de 02 de julho de 2015 (e alterações posteriores).	Prestação de informações relativas às operações financeiras de interesse da RFB.
Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais,	Decreto nº 8.373 de 11 de dezembro de 2014.	Prestação de informações, através dos empregadores, de maneira

Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial)		unificada, relativas aos trabalhadores como vínculo, contribuições previdenciárias, folha de pagamento, comunicação de acidentes de trabalho, aviso prévio, escriturações fiscais e informações sobre o FGTS.
Manifesto de Documento Fiscal eletrônico – MDF-e	Ajuste SINIEF 09/07 de 25 de outubro de 2007.	Substitui o Manifesto de Carga (modelo impresso), relacionando mercadorias em trânsito. Documento exclusivamente digital.
Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica – NFC-e	Ajuste SINIEF 07/05 de 05 de outubro de 2005 (e alterações posteriores).	Documento emitido exclusivamente em meio eletrônico, que tem por objetivo documentar operações comerciais de venda a consumidor final.
Nota Fiscal Eletrônica – NF-e	Ajuste SINIEF 07/05 de 05 de outubro de 2005 (e alterações posteriores).	Implantação de um modelo nacional de documento fiscal eletrônico que substitua a emissão em papel. Simplificando as obrigações acessórias dos contribuintes e permitindo ao fisco acompanhamento em tempo real das operações comerciais.
Nota Fiscal de Serviço eletrônica – NFS-e	Protocolo de Cooperação ENAT nº 02 de 07 de dezembro de 2007 atribui a coordenação e responsabilidade do desenvolvimento do projeto, entretanto, sua implementação é variável, conforme legislação de instituição editada por cada município que adere ao projeto.	Projeto em parceria da RFB e Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais (Abrasf). O documento é armazenado de maneira digital pela prefeitura, ou entidade conveniada, pra documentar as operações de prestação de serviços.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em informações disponíveis no link: sped.rfb.gov.br (2019)

São inúmeros os módulos ativos do sistema SPED, conforme apresentado no Quadro 1, que gradativamente são implantados e constantemente atualizados pelo Fisco. Tais sistemas impactam diretamente na rotina do profissional de contabilidade que precisa buscar qualificação constante para atendimento dessas obrigações.

2.4O SPED E A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Conforme Sasso, *et al.* (2011) o SPED criou um vínculo de parceria entre o poder público, a sociedade civil e autarquias. Remetendo a contabilidade a um novo cenário, voltado ao ambiente digital onde as informações tramitam em tempo real e o contador torna-se fundamental e estratégico como mediador entre o contribuinte e o fisco, além de gerar informações para as empresas.

Seguindo por essa linha, Rocha e Carvalho (2012) destacam que é um avanço tecnológico implantado pelo fisco, que moderniza a relação entre o cumprimento das obrigações exigidas dos contribuintes, reduzindo o uso de papel e facilitando a fiscalização, pois integra e compartilha as informações geradas através do SPED.

Oliveira e Ávila (2016) reforçam que o SPED é um instrumento de inovação do governo federal na relação do fisco com o contribuinte, gerando uma fonte de dados abrangentes no que diz respeito a escrituração fiscal e contábil.

Neves Júnior, *et al.* (2011) evidencia que os profissionais que não buscarem qualificação podem encontrar dificuldades em manter-se ativos no mercado de trabalho. Além disso o SPED implementa uma mudança cultural nos processos internos dos prestadores de serviços contábeis, aumentando as oportunidades para os profissionais que se anteciparem e adaptarem-se as novas implementações.

Sasso, *et al.* (2011, p. 4)

As inovações tecnológicas, as mudanças aceleradas do mundo globalizado, e a competitividade mercadológica exigem grande capacidade de adequação por parte do profissional contábil, e com o aumento do número de empresas obrigadas a aderir ao Sistema Público de Escrituração Digital – SPED – aumenta também a preocupação em torno do assunto.

Sendo assim, a preocupação está na capacidade profissional em atender as exigências do SPED, com base nisso Rocha e Carvalho (2012) evidenciaram em sua pesquisa que 11% dos acadêmicos participantes afirmaram conhecer o SPED, e 46% afirmaram conhecer somente alguns projetos.

O resultado é justificado pelo fato do SPED ainda ser recente no período de aplicação do questionário. Entretanto o SPED é uma evolução tecnológica presente na rotina dos profissionais de contabilidade, que desde sua implementação, que teve início oficialmente em 2007 com o advento do Decreto nº 6.022/07 e evolui constantemente com novos módulos desde então, convivem rotineiramente com essas obrigações.

Ainda sobre Rocha e Carvalho (2012, p. 23-26) “foi constatado que 96% do total da amostra consideram o SPED muito importante”.

Diante do exposto, pode-se afirmar que o tema é relevante para o meio contábil, buscando evidenciar o preparo do acadêmico de ciências contábeis com relação aos desafios do SPED no seu meio profissional.

2.5 TRABALHOS RELACIONADOS

Na justificativa do trabalho, apresentou-se a afirmação de Oliveira e Ávila (2016) que destaca a escassez de trabalhos publicados objetivando conhecer o nível de qualificação dos profissionais com relação ao SPED. Dentro dessa afirmação pode-se enquadrar os acadêmicos de ciências contábeis como profissionais atuantes, ou futuros profissionais do meio contábil.

Sendo assim, foram identificados trabalhos diretamente relacionados a demonstração da qualificação, percepção e entendimento dos profissionais de ciências contábeis com relação ao SPED. Os trabalhos foram obtidos através de pesquisa pelos termos ‘*Sistema Público de Escrituração Digital, qualificação, percepção, profissional, acadêmico*’ nos campos de pesquisa das bases de dados SPELL, CAPES, Google Scholar e Repositório Institucional – UFSC. Tendo como resultado os seguintes trabalhos, apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Trabalhos Relacionados

<u>TÍTULO</u>	<u>AUTOR</u>	<u>ANO</u>	<u>OBJETIVO E RESULTADO</u>
A Percepção dos Contabilistas Diante dos Avanços Tecnológicos na era SPED: Um estudo de caso na cidade de Campina Grande – PB	LYCARIÃO, Julio César Faustino.	2016	<p>Objetivo: Analisar a percepção dos contabilistas diante dos avanços tecnológicos na era SPED, verificando o nível de domínio dos profissionais no que diz respeito à responsabilidade fiscal, além do manejo e importância do SPED.</p> <p>Resultado: A pesquisa evidenciou a percepção dos profissionais participantes da pesquisa com relação a importância do SPED, demonstrando que os entrevistados possuem preocupação com relação a adequação ao SPED, bem como buscam qualificação para lidar com as atualizações do sistema.</p>

Análise da Percepção dos Acadêmicos Egressos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior Públicas da Grande Florianópolis Sobre o Sistema Público de Escrituração Digital	ROCHA, Stephanie Kalynka e CARVALHO, Fernando Niszt de.	2012	<p>Objetivo: Analisar a percepção dos acadêmicos egressos de 2011/1 do curso de Ciências Contábeis das IES públicas da grande Florianópolis sobre o SPED.</p> <p>Resultado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 11% dos acadêmicos afirma conhecer o SPED; • 46% afirma conhecer apenas alguns projetos; • 53% já se qualificaram sobre o tema SPED; • 89% concordam que o SPED objetiva modificar a entrega das obrigações acessórias.
Sistema público de escrituração digital (SPED): como as principais universidades da grande Florianópolis estão preparando os acadêmicos para a era digital da contabilidade?	MARTINS, Kleber, <i>et al.</i>	2018	<p>Objetivo: Avaliar como, através de análise de ementas dos cursos de ciências contábeis, as principais universidades da Grande Florianópolis estão preparando os acadêmicos para era digital da contabilidade.</p> <p>Resultado: Constatou que 90% das instituições estudadas ofertam disciplinas voltadas a contabilidade digital, entretanto, são amplas e não foi possível afirmar que estão diretamente ligadas a contabilidade digital.</p>
SPED - Sistema Público de Escrituração Digital: Um Estudo do Nível de Qualificação dos Profissionais Contábeis em Uma Cidade do Estado de Minas Gerais	OLIVEIRA, Denis dos Reis; ÁVILA, Lucimar Antônio Cabral de.	2016	<p>Objetivo: Analisar o nível de qualificação dos profissionais que atuam na área contábil em uma cidade do estado de Minas Gerais com relação ao SPED.</p> <p>Resultado: Nas considerações finais foi identificado que, com base na pesquisa, os profissionais de contabilidade apresentam baixo índice de qualificação nos módulos pertencentes ao SPED, e mesmo não possuindo qualificação técnica necessária para o ideal cumprimento das</p>

			obrigações do SPED, os respondentes estão satisfeitos com os benefícios do sistema digital.
As Repercussões do Sistema Público de Escrituração Digital – SPED: Uma Análise da Percepção de Empresas, Contadores e Órgãos Fiscalizadores na Região Metropolitana de Belo Horizonte/MG	SILVA, Milton dos Santos.	2012	Objetivo: Analisar a percepção de empresas, contadores e órgãos fiscalizadores federais e estaduais da Região Metropolitana de Belo Horizonte/MG, em relação à adoção do SPED. Resultado: A pesquisa demonstrou que tanto os contadores, como as empresas de contabilidade e órgãos fiscalizadores ainda não estão totalmente preparados para o SPED, tendo muito a aprender sobre o tema.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Os resultados apresentados demonstram que há preocupação, entre a população das respectivas pesquisas, com relação a qualificação profissional no que diz respeito ao SPED. Uma vez que se trata de uma ferramenta volátil e sujeita a modificações constantes. Além disso, Martins (2018) evidência que por mais que as universidades estudadas e sua pesquisa possuam em sua grade curricular matérias voltadas a contabilidade digital, não foi possível afirmar que tais matérias estavam diretamente relacionadas ao SPED.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa possui caráter descritivo, sendo que, segundo Martins (2002, p.36) a pesquisa descritiva “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos”. Sendo assim, pode-se definir que a finalidade da pesquisa descritiva é observar, registrar e analisar os fenômenos, sem interferência do pesquisador. A presente pesquisa enquadra-se nesse aspecto, uma vez que descreve a compreensão dos acadêmicos com relação ao SPED.

Para responder aos objetivos propostos no trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo, constituída na aplicação de questionários com os acadêmicos de ciências

contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina matriculados na 7º (sétima) e 8º (oitava) fase do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFSC.

A natureza da pesquisa pode ser classificada tanto como quantitativa, pois o questionário apresentado aos entrevistados compreende questionamentos objetivos, passíveis de avaliação numérica.

Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário, demonstrado no apêndice 'A' da presente pesquisa, de autoria própria, fundamentado nas pesquisas semelhantes apresentadas no “Quadro 2 – Trabalhos Relacionados”, especialmente o trabalho de Rocha e Carvalho (2012). O questionário abrange questionamentos relacionados ao perfil profissional do entrevistado, percepção dos módulos integrantes do SPED e questões abertas relativas ao processo de ensino na universidade relacionado ao SPED, assim como a descrição, na visão do entrevistado, quanto a funcionalidade do SPED.

Os questionários foram entregues pessoalmente para serem respondidos pelos acadêmicos matriculados nas 7º (sétima) e 8º (oitava) fase do curso de Ciências Contábeis da UFSC. A pesquisa foi realizada entre os dias 14 de maio e 23 de maio de 2019. Foram respondidos ao todo 67 (sessenta e sete) questionários, representando um total de 65% de um total de 103 acadêmicos matriculados nas 7º (sétima) e 8º (oitava) fase do semestre 2019/1.

Para melhor interpretação dos dados o questionário foi dividido em IV blocos de análise, abaixo descritos:

- Bloco I - composto pelas perguntas de '1' a '5' do questionário, tendo como principal objetivo conhecer o perfil profissional do entrevistado. A percepção do perfil profissional é relevante a pesquisa pois, os entrevistados, atuantes no mercado, estão mais próximos dos aspectos técnicos do dia a dia do profissional de contabilidade;
- Bloco II - composto pelas perguntas de '6' a '9' do questionário, tendo como principal objetivo conhecer o nível de qualificação do acadêmico de contabilidade com relação aos módulos do SPED;

- Bloco III - composto pelas perguntas de '10' a '12' do questionário, tendo como principal objetivo entender a percepção do respondente quanto a importância do SPED;
- Bloco IV - composto por questões abertas, cujo objetivo é conhecer a fundo a opinião dos respondentes, relativo aos pontos já abordados nos Blocos I a III.

Os dados coletados foram inseridos uma base de dados, através do *software* 'Excel', sendo apurado e tabulado de forma eletrônica. Após a tabulação, os dados foram apresentados de forma tabular, representando os dados numéricos, e gráfica, representando os números obtidos de forma geométrica. As formatações utilizadas objetivam facilitar a interpretação dos dados pelo leitor.

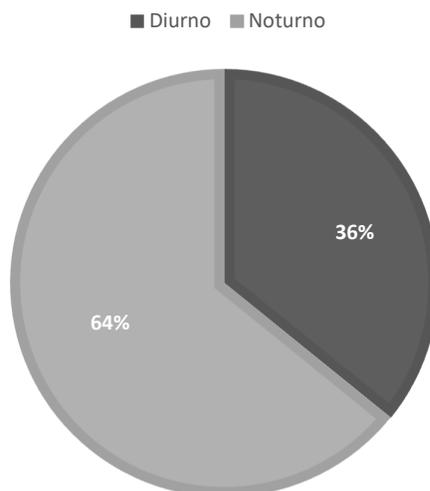
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 ANÁLISE DOS DADOS

4.1.1 BLOCO I – PERFIL PROFISSIONAL DO ACADÊMICO DE CONTABILIDADE.

Para o levantamento apropriado das informações foi necessário avaliar algumas variáveis que possam contribuir para o resultado final, como período de estudo da população da amostra, sendo possível constatar que, da amostra final, 43 dos respondentes estudam no período noturno, já 24 dos respondentes estudam no período diurno, sendo representado geometricamente através do Gráfico 1:

Gráfico 1 – Período de Estudo



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Foi constatado que do total da amostra 88%, correspondendo a 59 respondentes, encontra-se trabalhando no momento, sendo subdividido conforme a Tabela 2

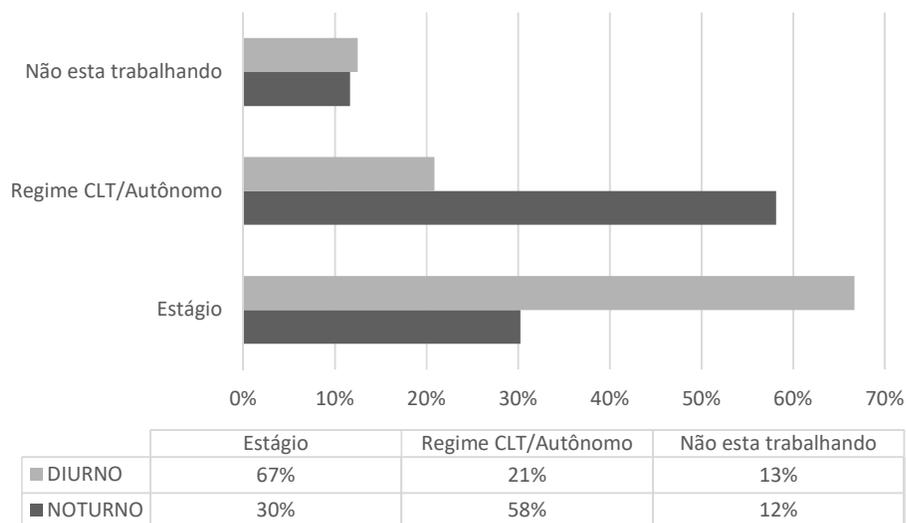
Tabela 2 – Colocação Profissional

Colocação Profissional		
<i>Estágio</i>	<i>CLT/Autônomo</i>	<i>Não Atuante</i>
43%	45%	12%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

A Tabela 2 evidencia a proporção relativa à totalidade dos respondentes onde temos 29 dos respondentes atuando na forma de estágio, 30 na forma CLT/Autônomo e 8 mencionaram não estar atuando no mercado de trabalho. Divide-se a população da amostra em Diurno e Noturno para análise da colocação profissional dos respondentes, obtendo o resultado apresentado no Gráfico 2:

Gráfico 2 – Colocação Profissional por Período



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Com base no Gráfico 2, percebe-se que, com relação aos acadêmicos do período diurno, sua maioria, representada por 16 respondentes, atua profissionalmente através de contratos de estágio e somente 5 respondentes atuam na forma de CLT/Autônomo. O período noturno evidencia uma característica distinta, tendo 25 respondentes atuando no mercado através do regime CLT/Autônomo, e 13 na forma de contrato de estágio. Em ambos os períodos foi identificado um percentual de 13%, correspondendo a 3 respondentes (diurno), e 12%, correspondendo a 5 respondentes (noturno) para acadêmicos não atuantes no mercado de trabalho.

Dos 88% da amostra que informou estar atuando no mercado de trabalho, 75% está atuando diretamente na área contábil. Sendo que, subdivide-se esse grupo nas principais áreas de atuação do cotidiano profissional, conforme descrito, objetivamente, abaixo:

- Contábil: Setor responsável pela escrituração contábil, conciliação e levantamento de demonstrativos financeiros, onde estão alocados 22 dos respondentes, representando 50% dos que informaram estar atuando no meio contábil;

- Fiscal: Setor responsável pela correta apuração dos tributos vinculados as operações da empresa onde estão alocados 13 dos respondentes, representando 30% dos que informaram estar atuando no meio contábil;
- Departamento Pessoal: Setor responsável pelos cálculos trabalhistas e informações previdenciárias onde estão alocados 3 dos respondentes, representando 7% dos que informaram estar atuando no meio contábil;
- Societário: Setor responsável pelo registro de atos pertinentes a empresa, como inscrição nos órgãos de registro, alterações contratuais e afins. Onde nenhum dos respondentes classificou estar atuando nessa área.

Além disso, foi mantido campo com a opção ‘Outros’, solicitando que o acadêmico detalhasse sua área de atuação. Nessa opção, dos respondentes que informaram atuar na área contábil, um total de 6, representados percentualmente por 14% dos respondentes que mencionaram estar atuando na área contábil, selecionaram o campo ‘outros’, onde desses 6 obteve-se os dados apresentados na Tabela 3:

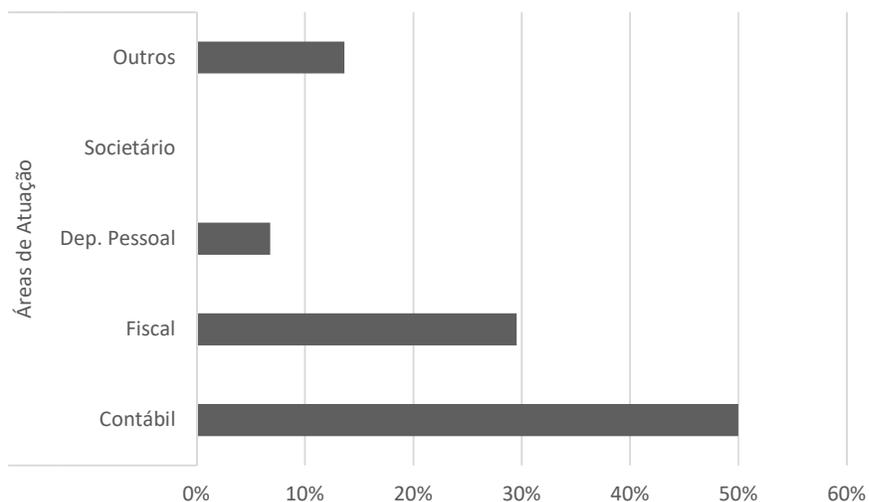
Tabela 3 – Detalhamento ‘Outros’ – Questão ‘4’

Detalhamento do campo 'outros' - Questão '4'				
<i>Perícia</i>	<i>Tributário</i>	<i>Auditoria</i>	<i>Custos</i>	<i>Financeiro</i>
17%	17%	17%	17%	33%

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

Os demais respondentes, atuantes na área contábil, tiveram a distribuição das suas respostas retratadas no Gráfico 3:

Gráfico 3 – Áreas de Atuação dos Acadêmicos na Condição ‘trabalhando’.

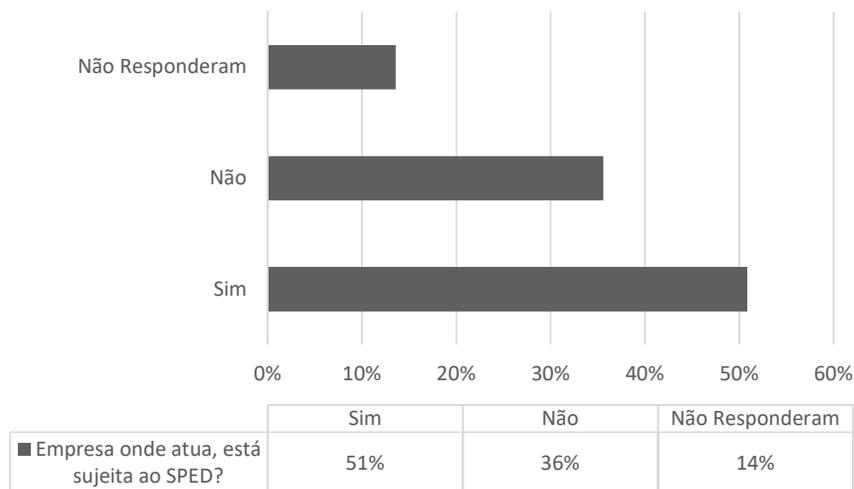


Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

O Gráfico 3 evidencia que dos acadêmicos atuantes na área contábil, representado por 75% dos que responderam estar atuando no mercado de trabalho, estão, em sua maioria, alocados na área contábil (50%), em segundo na área fiscal (30%), em terceiro em outras áreas (14%), detalhado conforme Tabela 4, em quarto Departamento Pessoal (7%) e por fim a área societária que representou 0%.

Na conclusão do Bloco I, foi questionado aos entrevistados que informaram estarem atuando no mercado de trabalho se as empresas onde atuam esta, diretamente ou através de seus clientes, sujeita aos módulos do SPED, onde obteve-se as respostas demonstradas no Gráfico 4:

Gráfico 4 – Empresa Onde Atua Está Sujeita ao SPED?



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

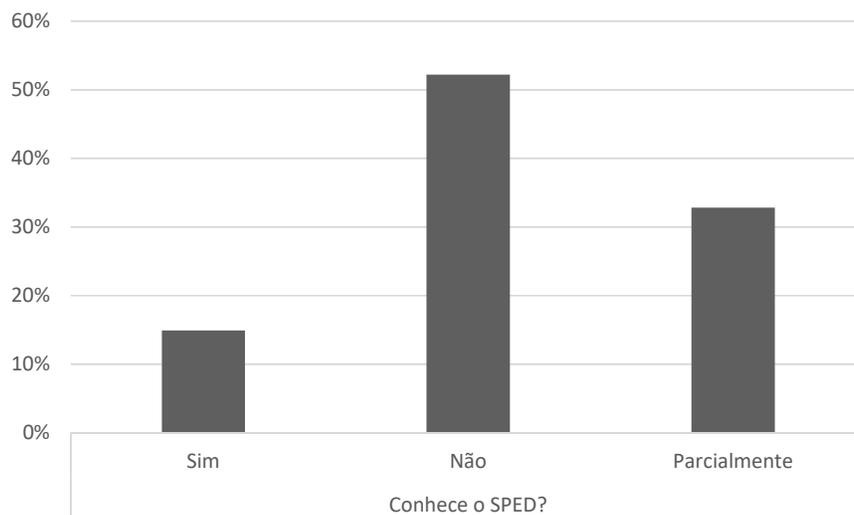
Conforme informado no Gráfico 4 51% dos respondentes que responderam estar trabalhando responderam que a empresa onde atuam está sujeita ao SPED.

Com base nos dados do Bloco I, parcela significativa dos acadêmicos atua na área contábil, tornando-se relevante que se conheça os projetos integrantes do SPED, uma vez que é tema relacionado ao cotidiano da profissão e exige qualificação profissional.

4.1.2 BLOCO II – NÍVEL DE COMPREENSÃO DOS ACADÊMICOS COM RELAÇÃO AO SPED E FORMAS DE QUALIFICAÇÃO.

Através de auto avaliação quanto ao conhecimento relativo ao tema, um total de 10 respondentes apontou conhecer o SPED, 35 mencionaram não conhecer e 22 apontaram conhecer parcialmente o sistema. Percentualmente, temos a representação geométrica através do Gráfico 5:

Gráfico 5 – Conhece o SPED?

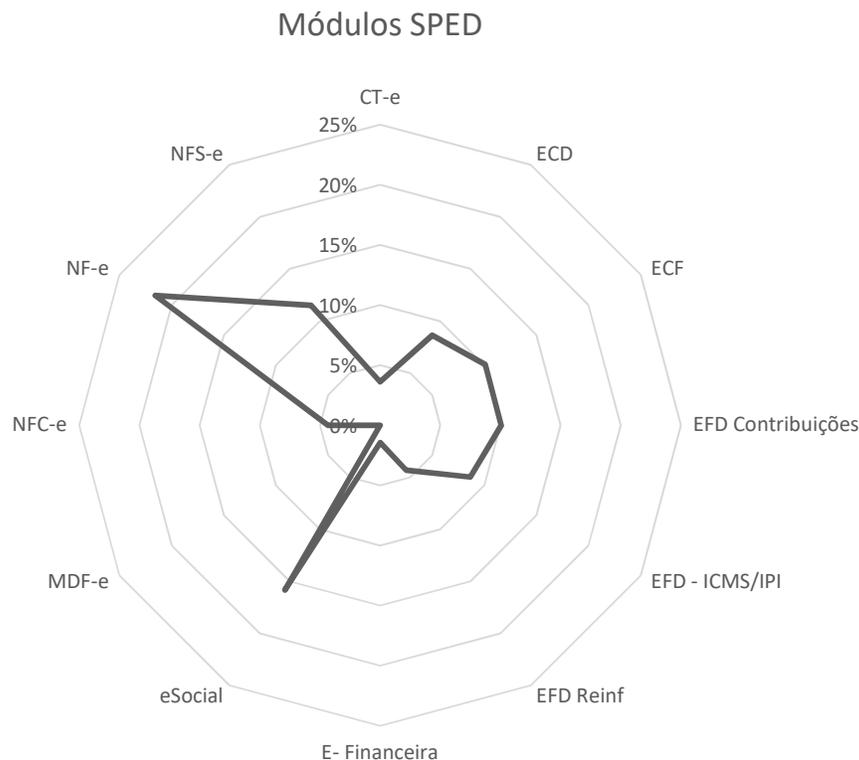


Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

O Gráfico 5, corresponde a pergunta de número ‘6’ do questionário, quando comparado aos dados levantados por Rocha e Carvalho (2012), que em sua pesquisa levantou dados similares com egressos do curso de ciências contábeis, 2011/1, das IES públicas da grande Florianópolis, foi possível observar que 11% dos egressos afirma conhecer o SPED, e 46% afirma conhecer apenas alguns projetos. Diferente dos dados apurados na presente pesquisa, onde a maioria afirma não conhecer o sistema.

Já a questão ‘7’, objetiva conhecer quais os módulos aqueles que entendem conhecer ou conhecer parcialmente os módulos integrantes do SPED, possuem maior compreensão, sendo permitido assinalar mais de uma opção, sendo tais respostas representadas pelo Gráfico 6:

Gráfico 6 – Compreensão dos Módulos do SPED



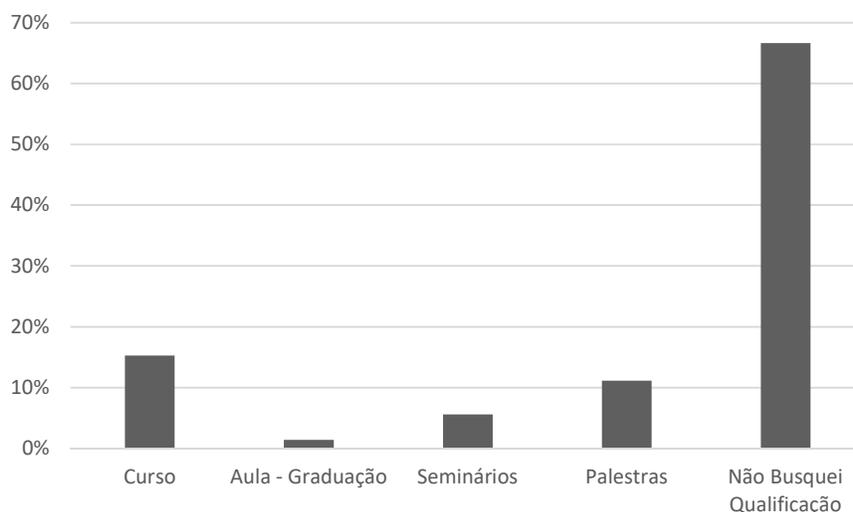
Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Com base no Gráfico 6, é possível analisar os módulos no qual os respondentes possuem maior compreensão, onde o módulo de maior compreensão, considerando 22% do total de respostas é o módulo NF-e. Tal proporção justifica-se pelo fato do módulo ser um dos primeiros implantados pelo SPED. Na sequência observa-se o eSocial com 16%, NFS-e com 12%, ECF e EFD Contribuições com 10%, ECD e EFD – ICMS/IPI com 9%, CT-e, EFD Reinf e NFC-e com 4%, E-Financeira com 1% e MDF-e com 0%.

Destaca-se que o eSocial é um dos módulos mais recentes do SPED, e o fato dos respondentes classificarem esse módulo como o mais conhecido justifica-se pela divulgação da implantação pela mídia.

Após a indagação da compreensão com relação aos módulos do SPED, foi questionado se o respondente buscou alguma forma de qualificação para obtenção do conhecimento relativo aos módulos do SPED, sendo as respostas apresentadas no Gráfico 7:

Gráfico 7 – Formas de Qualificação



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

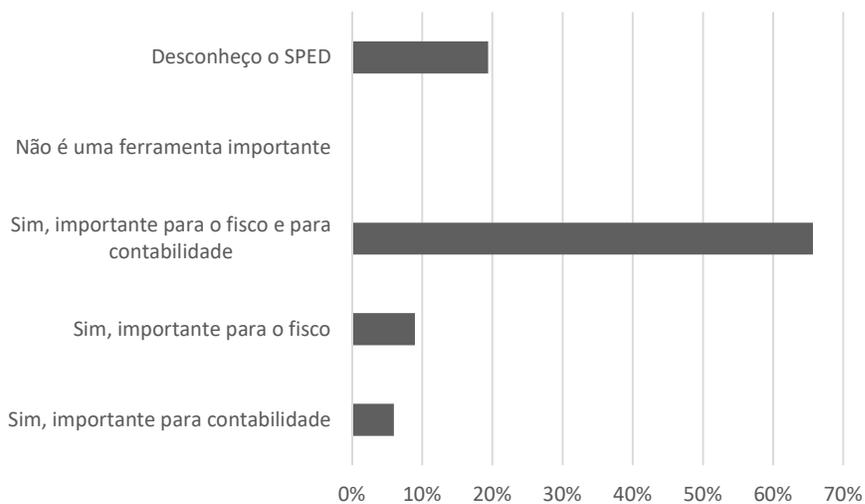
Dos respondentes, 15% buscaram qualificação através de cursos, 11% através de palestras, 6% através de seminários, 1% através da aula, na graduação, e 67% não buscaram nenhum tipo de qualificação.

Além disso, foi questionado aos respondentes, através da questão ‘9’ se, em sua opinião, a graduação deveria abordar aspectos práticos e/ou técnicos relacionados ao SPED. Na opinião dos respondentes, representado por 94% do total de questionários aplicados, a graduação deveria abordar os aspectos técnicos e/ou práticos relativo aos módulos do SPED.

O Bloco II deixa evidente que a maioria dos respondentes alega não conhecer os módulos integrantes do SPED, entretanto a maioria dos entrevistados entende que a graduação deve abordar aspectos técnicos e/ou práticos com relação aos módulos do SPED.

4.1.3 BLOCO III – IMPORTÂNCIA DO SPED.

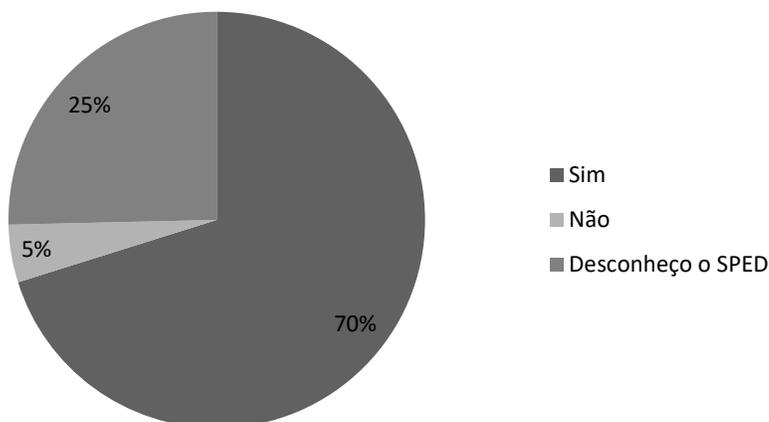
Gráfico 8 – Importância do SPED, Visão do Acadêmico.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Com base no Gráfico 8, é possível analisar o nível de importância para os respondentes, relativo ao SPED. Para 81% dos respondentes o SPED é importante para contabilidade ou para o fisco ou para ambos. Nenhum dos respondentes classificou o SPED como uma ferramenta ‘não importante’, sendo que do total, 19% classificaram não conhecer o SPED para fins de classificação da sua relevância.

Gráfico 9 – Contribuição do SPED com o Profissional de Contabilidade.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Os respondentes consideram que o SPED tende a contribuir com o profissional de contabilidade, fazendo com que ele se torne peça fundamental no desenvolvimento das informações. Para 47 (70%) dos respondentes, o SPED é relevante para que a contabilidade esteja apta a entrega de informações ao fisco.

4.1.4 BLOCO IV – QUESTÕES ABERTAS E OPINIÃO DOS RESPONDENTES.

Dentre as questões abertas, foi questionado se, durante a graduação, a prática do estágio possibilitou contato com os módulos do SPED, sendo que, os respondentes em sua maioria citaram que o estágio não possibilitou contato com o SPED, correspondendo a um total de 79% dos respondentes.

Das respostas, a justificativa mais corrente com relação aos acadêmicos é de que o estágio aborda aspectos superficiais da profissão, não relacionando a pontos ligados a entrega de obrigações acessórias, sendo assim, não permite conhecerem os módulos relacionados ao SPED.

Além disso, a maioria dos respondentes mencionou que a graduação estimula a busca por experiências profissionais, com a finalidade de complementação dos

conhecimentos abordados durante a graduação, sendo relevante destacar as opiniões apresentadas no Quadro 3, relativas ao questionamento número ‘2’ das questões abertas:

Quadro 3 – Opinião dos respondentes.

OPINIÃO DOS RESPONDENTES
Sim, sempre ouvi das pessoas a minha volta que é colocando as coisas em prática que a gente aprende, e eu concordo.
Sim, os professores enfatizam a importância de experiências fora da sala de aula.
Sim, é essencial para o complemento do ensino a vivência profissional.
Sim, como o papel da faculdade acaba sendo bastante teórico, faz-se importante a busca por vivências profissionais.
Sim, alguns professores orientam a buscar estágios em contabilidade para quebrar a barreira da teoria x prática.
Sim, alguns professores estimulam a buscar palestras, cursos, estágios, projetos de extensão, que nos auxiliam a complementar o aprendizado.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Importante destacar que as respostas apresentadas no Quadro 3 retratam somente as respostas devidamente justificadas, as respostas informadas como ‘não’ em sua totalidade não apresentaram justificativas.

Em seguida, é questionado a percepção do acadêmico quanto a abordagem do tema durante a graduação, sendo que 81% dos acadêmicos considera a abordagem do tema SPED na graduação ‘ruim’, 13% considera ‘regular’, 4% julgam desconhecer o tema para que possa responder o questionamento com precisão e 1% considera ‘bom’ a abordagem do tema. Nenhum respondente classificou como ‘ótimo’ a abordagem do tema durante a graduação.

A justificativa apresentada é de que o tema é abordado de maneira superficial, sendo apresentado somente o conceito básico do significado do SPED, não explorando sua funcionalidade e obrigatoriedade.

Oportuno destacar a justificativa apresentada por um dos respondentes:

A graduação me possibilitou saber da existência do SPED, mas apenas isso, não deu nenhum conhecimento técnico de prática. Atualmente vejo o quanto a prática é importante, pois falta gente qualificada e na graduação não saímos preparado para isso.

Quando questionados quanto as contribuições que o SPED pode trazer com a relação entre as empresas, o profissional de contabilidade e os órgãos de fiscalização, os respondentes abordam aspectos como maior força da classe contábil. Tal fato ocorre em função de maior precisão na entrega das informações, tornando o contador peça importante nesse fluxo de informação, prevenção de fraudes, melhora na eficiência do processo de fiscalização e na organização das empresas em geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos acadêmicos matriculados nas 7^o (sétima) e 8^o (oitava) fase do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina com relação aos módulos integrantes do SPED.

Este estudo possui caráter descritivo, com abordagem quantitativa dos dados. Para coleta dos dados utilizou-se um questionário aplicado presencialmente pelo autor nas turmas da graduação correspondentes as 7^o (sétima) e 8^o (oitava) fase, por se tratar de fases finais, pressupõe maior grau de experiência dos respondentes.

Através das respostas obtidas constata-se que 88% dos respondentes estão atuando no mercado de trabalho, o que nos leva a refletir sobre a qualificação quanto a entrega de obrigações acessórias, visto que é parte da rotina do profissional de contabilidade. Entretanto, dos 88% que informaram estar trabalhando, 43% atua na

forma de contrato de estágio. Quando questionados se o estágio durante a graduação fornece conhecimentos relativos ao SPED, 79% mencionou que o estágio não possibilitou contato com a ferramenta, justificando que o estágio aborda os aspectos superficiais do cotidiano da contabilidade, sendo realizadas tarefas operacionais, como lançamentos contábeis e arquivamento de documentos. Oportuno destacar que do percentual de 88% que cita estar trabalhando, 75% atuam diretamente com áreas do conhecimento, relacionadas a contabilidade. Importante ressaltar que para Oliveira (2008) o acadêmico já precisa estar ciente das exigências do mercado de trabalho, para que possa pleitear uma vaga num mercado concorrido.

Na percepção dos respondentes, somente 15% entendem conhecer os módulos do SPED, 33% entendem conhecer parcialmente e 52%, maioria dos respondentes, entende não conhecer os módulos integrantes do sistema. Esses números podem ser justificados em função de o SPED ser uma ferramenta relativamente nova, bem como vem atualizando seus módulos e criando novas ferramentas constantemente. Porém, destaca-se que tais ferramentas fazem parte do cotidiano do profissional de contabilidade, sendo uma evolução tecnológica significativa na forma de prestação de informação a fisco, caracterizado como usuário externo para esse fim.

Dos respondentes, 33% já buscaram alguma qualificação com relação ao tema, seja através de cursos, seminários ou palestras, 67% não buscou nenhum tipo de qualificação quanto ao tema, percentual significativo, considerando que o tema possui relevância no meio profissional, onde 88% dos respondentes já se encontra inserido.

Destaca-se que somente 48% dos respondentes julga conhecer o SPED, porém na opinião de 81% dos respondentes o SPED é importante para a empresa, o fisco ou ambos, e nenhum dos respondentes classificou o SPED como ferramenta 'não importante', assim como para 70% dos respondentes o sistema pode contribuir com o profissional de contabilidade, tornando-o peça fundamental no desenvolvimento das informações a serem prestadas ao fisco.

Quando indagados sobre a percepção do ensino do SPED durante a graduação, a maioria dos respondentes, representado por 81% do total, classificou como 'ruim' o ensino durante a graduação, em 94% das respostas foi levantado que o graduando entende que universidade deveria abordar aspectos técnicos/práticos com relação ao

tema. É importante relacionar esse ponto com as respostas do Bloco II, onde 52% dos respondentes cita não conhecer o SPED, entretanto, 63 dos respondentes entende ser função da graduação abordar o tema. Nota-se uma discrepância entre aqueles que julgam conhecer o tema, e aqueles que julgaram importante a abordagem durante a graduação. Essa divergência é justificável uma vez que a mídia, e a própria atuação profissional tratam do tema, seja através de notícias ou diálogos no ambiente corporativo. O fato de tema estar vinculado a atuação do profissional de contabilidade, mesmo que o respondente não conheça o SPED, justifica apontar ser função da graduação sua abordagem, uma vez que a graduação é o primeiro nível da formação universitária, sendo imprescindível para atuação profissional.

Sendo assim, a pesquisa apresentada cumpre seu propósito, analisando a percepção dos acadêmicos matriculados na 7^o (sétima) e 8^o (oitava) fase do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, contribuindo com dados para comparações e pesquisas futuras, pois, conforme Oliveira e Ávila (2016, p. 60) “poucos são os trabalhos correlatos na busca por entender o nível de qualificação dos profissionais contábeis acerca do SPED”, onde o acadêmico configura-se como futuro profissional da área.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Receita Federal do, SPED**. Portal Nacional do SPED, Conheça o SPED Disponível em: <<http://sped.rfb.gov.br/pasta/show/10>>. Acesso em 31 de março de 2019.

BRASIL, **Receita Federal do, SPED**. Portal Nacional do SPED, Histórico Disponível em: <<http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/966>>. Acesso em 31 de março de 2019.

BRASIL, Subsecretaria de Fiscalização da Receita Federal do. **Plano Anual de Fiscalização 2018**. Disponível em: <<http://receita.economia.gov.br/orientacao/tributaria/auditoria-fiscal>>. Acesso em 28 de abril de 2019.

SILVA, Cristiano Damião da. **O IMPACTO NOS SERVIÇOS PRESTADOS PELOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE DA CIDADE DE PRESIDENTE MÉDICI – RO COM O ADVENTO DO SPED**. Cacoal – RO. 2013.

CUNHA, Leila Chaves; VOGT Mara; BIAVATTI, Vania Tanira. **CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E DO ESTÁGIO CURRICULAR PARA A APRENDIZAGEM: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**.

DUARTE, Roberto Dias. **Big Brother Fiscal III: O Brasil na era do conhecimento: como a certificação digital, SPED e NF-e estão transformando a Gestão Empresarial no Brasil**. 3. Ed. Belo Horizonte: Ideas At Work, 2009.

LYCARIÃO, Júlio César Faustino. **A PERCEPÇÃO DOS CONTABILISTAS DIANTE DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA ERA SPED: Um estudo de caso na cidade de Campina Grande – PB**. Campina Grande. 2016.

MARION, José Carlos. **CONTABILIDADE EMPRESARIAL**. São Paulo. 15. Ed Atlas. 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações**. São Paulo. 3. ed. Atlas. 2002.

MARTINS, Kleber, *et al.* **Sistema Público de Escrituração Digital (SPED): como as principais universidades da grande Florianópolis estão preparando os acadêmicos para a era digital da contabilidade?** *Revista Unemat de Contabilidade*. V.7. n. 13, p. 22-36, 2018.

NEVES JÚNIOR. Idalberto José das, et al. **ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE OS BENEFÍCIOS E DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL – SPED NA OPINIÃO DE PRESTADORES DE SERVIÇOS CONTÁBEIS NO DISTRITO FEDERAL**. São Paulo. 8º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. 2011.

OLIVEIRA, Denis dos Reis; ÁVILA, Lucimar Antônio Cabral de. **SPED – SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL: UM ESTUDO DO NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS EM UMA CIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS.** *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 57-69, jan/abr. 2016.

OLIVEIRA, Mariana Vieira de. **O CONTADOR E SUAS CONQUISTAS PROFISSIONAIS: estudo comparativo dos recém-formados da Univali e Unisul.** Florianópolis. 2008.

PEREIRA, Mariane Camboim. **O PAPEL DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFRGS.** Porto Alegre. 2013.

ROCHA, Stephanie Kalynka; CARVALHO Fernando Nitz de. **ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS SOBRE O SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL.** *Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC*. Florianópolis, V.11. n. 31, p. 23-36, dez./mar. 2012.

RUSCHEL, M.E. *et al.* **O Impacto do SPED na Contabilidade Desafios e Perspectivas do Profissional Contábil.** *Revista Catarinense da Ciência Contábil - CRCSC*, Florianópolis, V. 10, n. 29, p. 9 – 26, abr./jul. 2011.

SASSO;*et al* (2011) **O SPED e Seus Reflexos na Profissão Contábil.** Campo Mourão, PR, 2011.

SILVA, Milton dos Santos. **AS REPERCUSSÕES DO SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL – SPED: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE EMPRESAS, CONTADORES E ÓRGÃOS FISCALIZADORES NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE/MG.** Pedro Leopoldo. 2012.

SOUZA, Vera Lúcia Pereira; AMORIM, Tania Nobre Gonçalves Ferreira; SILVA, Ladjane de Barros. **O ESTÁGIO: FERRAMENTA FUNDAMENTAL PARA INSERSÃO NO MERCADO DE TRABALHO?** *RACE, Unoesc*, V. 10, n. 2, p. 269-294, jul./dez. 2011.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

PESQUISA PARA MONOGRAFIA: O DESAFIO PROFISSIONAL DO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM ESTUDO DA COMPREENSÃO DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM RELAÇÃO AO SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL (SPED).

Nº Matrícula:

Período: () Diurno () Noturno

1. Está trabalhando no momento?

() Sim: Estágio () Sim: Regime CLT/Autônomo () Não

2. Caso a resposta da pergunta anterior tenha sido 'sim', qual seu tempo de experiência?

.....

3. Atua na área contábil?

() Sim () Não

4. Caso a resposta da pergunta anterior tenha sido 'sim', em qual departamento atua?

() Contábil () Fiscal () Departamento Pessoal () Societário

Outro(s) (detalhar): _____

5. Caso a resposta da pergunta nº 1 tenha sido 'sim', a empresa na qual atua está obrigada a entrega de algum módulo do SPED, seja de forma direta ou por obrigação de seus clientes?

() Sim () Não

6. Você entende conhecer o projeto SPED, assim como os módulos integrantes do programa?

() Sim () Não () Parcialmente, apenas alguns projetos.

7. Dentre os projetos do SPED, em quais você entende possuir maior compreensão (pode marcar mais de uma opção)?

- CT-e
- Escrituração Contábil Digital – ECD
- Escrituração Contábil Fiscal – ECF
- Escrituração Fiscal Digital – EFD Contribuições
- Escrituração Fiscal Digital ICMS e IPI – EFD ICMS/IPI
- Escrituração Fiscal Digital Reinf – EFD Reinf
- e-Financeira
- eSocial
- MDF-e
- NFC-e
- NF-e
- NFS-e
- Desconheço os módulos integrantes do SPED

8. Já buscou qualificação com relação aos módulos SPED?

- Curso Aula – Graduação Seminários Palestras Não busquei qualificação.

Outro(s) (detalhar): _____

9. Na sua opinião, a graduação deveria abordar de maneira técnica os módulos integrantes do SPED?

- Sim Não

10. Você julga o SPED um ferramenta importante?

- Sim, importante para a contabilidade
- Sim, importante para o fisco
- Sim, importante para a contabilidade e para o fisco
- Não é uma ferramenta importante
- Desconheço o SPED

11. Na sua opinião, o SPED tende a simplificar a entrega de obrigações acessórias ao fisco?

- Sim Não Desconheço o SPED

12. O SPED pode contribuir com o profissional contábil, fazendo com que o mesmo se torne peça fundamental na para o desenvolvimento das informações exigidas pelo fisco?

() Sim () Não () Desconheço o SPED

QUESTÕES ABERTAS

1. Durante a graduação, você realizou algum Estágio, caso sim, o Estágio possibilitou qualificar habilidades relacionadas ao SPED?

.....
.....
.....
.....
.....

2. Durante a graduação, você foi estimulado a buscar vivencias profissionais para complementar a sua aprendizagem? Explique a sua percepção sobre este assunto:

.....
.....
.....
.....
.....

3. A graduação, através do ensino na universidade, possibilitou aprender sobre os módulos integrantes do SPED. Como você classificaria esse tema na universidade:

() Ruim, () Regular, () Bom ou () Ótimo?

Justifique brevemente sua resposta:.

.....
.....
.....

.....
.....

4. De que modo você entende que o SPED pode contribuir com a relação entre as empresas, o profissional de contabilidade e os órgãos de fiscalização?

.....
.....
.....
.....
.....

5. Com relação ao SPED, você possui algum outro comentário pertinente?

.....
.....
.....
.....
.....